



MESA-REDONDA 1: FLORESTAS, CULTURAS E SUSTENTABILIDADE

A Natureza e o povo Guarani Mbya

Karaí Mirim (Teodoro de Franque)^{1,2}

Meu nome é *Karaí Mirim* (nome em português: Teodoro de Franque), sou liderança indígena e professor da Escola Indígena *Kyringue Nhemboe'a* aqui em nossa Aldeia. A liderança defende seu povo e trabalha por ele, procurando melhorias para sua comunidade. Sou da etnia Guarani *Mbya*, que quer dizer um povo humilde, que tem mais paciência do que os outros povos, tem mais calma na hora de agir, aqueles que têm o coração bom. É assim que reconhecemos o Guarani *Mbya*. *Mbya* quer dizer coração. Para mim, ser indígena é respeitar a nossa cultura, nosso povo, saber se relacionar com a natureza. Ser indígena Guarani *Mbya*, é pertencer a um povo milenar, que Deus, que *Nhanderu* criou aqui na Terra para conviver com os demais povos, com a natureza, com sua cultura, respeitando os demais seres vivos que existem na Terra. Em primeiro lugar, sabemos que a Terra é nossa mãe, e, em segundo lugar, que a natureza é um ser vivo. Nós Guarani reconhecemos as plantas, as árvores, as raízes como seres, por isso temos muito respeito pela natureza. Por exemplo: antes de retirarmos alguma planta para usar como medicamento pedimos permissão para *Nhanderu*, pois foi Ele quem nos deu. Tentamos proteger a natureza de todas as formas, mas está ficando cada vez mais difícil. Antigamente, o desmatamento era menor, havia mais rios e árvores de todos os tipos, inclusive as frutíferas, e por isso muitas aldeias têm nomes de árvores frutíferas, como a *Jabuticabeira*, *Yvapura*, *Pindoty*, porque tinham muitas dessas árvores na região. Mas, na atualidade, a quantidade de árvores diminuiu por causa das invasões, da cidade estar se aproximando das nossas terras. Na verdade, todas essas terras eram nossas, éramos nós mesmos que cuidávamos das regiões de Araquari, Joinville e São Francisco. Tinha muitas matas, rios em que nós pescávamos e levávamos as crianças para tomarem banho. Tínhamos tudo isso! Nós tínhamos liberdade, que hoje não temos mais! Tudo isso complicou bastante. Além disso, tem muito desmatamento na região, abrindo a mata para retirar areia, por exemplo. Agora só existe um pedacinho de terra para tentarmos proteger a natureza pelo maior tempo possível para conseguirmos levar nossas crianças para o futuro, porque hoje são crianças, se tornarão adultos, então elas precisam de mato, de árvores, de raízes para poder seguir e viver a sua cultura, levando-a adiante. Nossa preocupação é essa! Os *Txamöi*, os anciãos, falam que as mudanças climáticas pelas quais o mundo está passando são causadas pelo próprio ser humano, por sua exploração desmedida da natureza, e tudo isso causa aquecimento global, enchentes, como a que teve no Rio Grande do Sul. Culpa do ser humano, porque o rio está lá para seguir seu curso, servindo aos seres vivos que dele dependem. Mas, quando você “segura” o rio, desviando seu curso, canalizando, poluindo, você deixa seres vivos morrerem. Todos os seres vivos têm espírito, tem seu “dono”, que *Nhanderu* sabe quem é, e quando “seguramos” o

¹ Liderança Indígena da Aldeia Pindoty – Povo Guarani Mbya.

² E-mail para contato: karaiteodoro@gmail.com

rio e desmatamos a floresta, nós os matamos, então o “dono” ficará bravo, e um dia todos esses maus tratos voltarão contra o próprio homem. Os anciãos falam que se a gente pensar em parar de derrubar as árvores, parar de poluir o rio e começar a plantar árvores nativas, será melhor para nós mesmos. Precisamos salvar o que temos a partir de hoje para conseguirmos viver mais tempo na Terra. Para nós, Povo Guarani, não é difícil parar de destruir a natureza, porque não somos nós que estamos destruindo. Nosso desafio maior é mostrar para os não indígenas o quanto importante é preservar a natureza, tendo a urgência em parar de derrubar as árvores, poluir os rios e começar a plantar árvores nativas. Os povos indígenas sempre se relacionaram com a natureza, não somente o Povo Guarani. Os povos indígenas andam de mãos dadas com a natureza.

Palavras-chave: natureza, cultura, Guarani Mbya